

VALORAÇÃO CONTINGENTE DA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL PARQUE ESTADUAL SERRA DE OURO BRANCO: UM ESTUDO DE CASO

Ricardo Augusto O. Santos
Orientador: Jader Fernandes Cirino

O Parque Estadual Serra de Ouro Branco, PES-OB possui aproximadamente 15 hectares de extensão situada em sua maior parte no Município de Ouro Branco no Estado de Minas Gerais. Ao sul da Serra do Espinhaço apresenta um rico ecossistema que contem fauna e flora típicas da região do cerrado e um pequeno fragmento de mata Atlântica. No entanto, desde a concessão de unidade de conservação no ano de 2007 vem sofrendo degradações ambientais na forma de queimadas, desmatamento, retirada de espécies dentre outras que danificam seu patrimônio natural e histórico. Portanto, torna-se importante a adoção de medidas e ações do poder público e da sociedade civil para sua preservação. Mediante tais fatos, partiu-se a necessidade de valorar economicamente o PES-OB o qual possui a característica de bem público. Utilizou-se o Método de Valoração de Contingente como meio de valorar os benefícios que o PES-OB fornece à sociedade local. Através do modelo *logit* simples juntamente com a abordagem de Hanneman (1984), estimou-se a disponibilidade a pagar (DAP) mensal dos indivíduos do Município em questão de R\$ 15,58 por domicílios. Valor a ser pago pelos indivíduos como forma de contribuição para a preservação e conservação do parque mensalmente. A partir de então, obteve-se o VERA para o Parque de R\$ 1.942.812,48 o qual representa o fluxo de serviços e benefícios anuais que o PES-OB fornece ao Município. A obtenção de um valor significativo evidencia sua importância ambiental e ecológica como valor social quantificado pelo bem-estar fornecido pelo ativo na forma de saúde e lazer.